O Açoriano

Director: Mario Carvalho

Antes morrer livres que em paz sujeitos

Vol.5 Nº4 JANEIRO DE 2010

Vila do Topo - São Jorge

CENTRE DE
MÉCANIQUE EDMOND
PROP. EDMOND MONIZ

- MECÂNICA GERAL
- INJECÇÃO, REVISÃO, TRAVÕES
- ANTIFERRUGEM A ÓLEO
- REBOCAGEM
- MOTOR DE ARRANQUE À DISTANCIA

200 BOUL. DES LAURENTIDES (ESQUINA TOURANGEAU)
EM LAVAL TEL.: 450 663.8527

O Açoriano
EDIÇÕES MAR
4231, Bl. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4
Tel.: (514) 284-1813
Fax: (514) 284-6150
www.oacoriano.org
info@oacoriano.org

PRESIDENTE:
Sandy Martins
VICE-PRESIDENTE:
Nancy Martins

DIRECTOR:
Mario Carvalho
DIRECTOR ADJUNTO:
Antero Branco

REDACÇÃO:
Sandy Martins

COLABORADORES:
Debby Martins
Maria Calisto
Natércia Rodrigues

CORRESPONDENTES:
Açores
Alamo Oliveira
Edite Miguel
Jorge Rocha
Roberto Medeiros

FOTOGRAFIA:
Anthony Nunes
Ricardo Santos
José Rodrigues
Açores
Humberto Tibúrcio

INFOGRAFIA:
Sylvio Martins

Envie o seu pedido para Assinantes
O Açoriano
4231-B, Bl. St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4

Vamos todos ser solidários com aqueles que sofrem!

Ainda não havíamos recuperado do traumatismo causado pela pandemia da gripe AH1N1, que acontece esta grande desgraça no Haiti. Não sei porquê, nesta altura do ano quando ainda estamos a viver o rescaldo da quadra natalícia e passagem do novo ano, a natureza nos dá lições de vida. Basta recordar o sismo nos Açores no primeiro dia de Janeiro de 1980 ou então o Tsunami do dia 26 de Dezembro no de 2004 que fez mais de 200 000 mil mortos e um milhão e meio de desalojados. Nós Açorianos sabemos dar o valor ao sofrimento que vive neste momento o povo do Haiti, porque ao longo da nossa história temos vivido várias tragédias provocadas por sismos, e outras intempéries naturais, eis a razão por que aprendemos a ser solidários uns com os outros e a temer a força da natureza. Quem não se recorda do terramoto de 1980? Foi um sismo de grande intensidade ocorrido a 1 de Janeiro de 1980 no Grupo Central do arquipélago dos Açores que destruiu cerca de 80% dos edifícios da cidade de Angra do Heroísmo e causou grandes danos nas ilhas da Terceira (em especial nas Doze Ribeiras), São Jorge (em especial em Santo Antão e na vila do Topo) e na Graciosa. O sismo ocorreu pelas 15:42 (hora local) do dia 1 de Janeiro de 1980 e teve magnitude de 7.2 graus na escala de Richter e uma profundidade hipocentral estimada de 10 km e com epicentro situado no mar cerca de 35 km a SSO de Angra do Heroísmo. Provocou destruição generalizada dos edifícios na cidade de Angra do Heroísmo, na vila de São Sebastião e nas freguesias do O e NO da Terceira, nas freguesias do Topo e Santo Antão, em São Jorge, e ainda no Carapacho e Luz, Graciosa. Morreram 71 pessoas (51 na Terceira e 20 em São Jorge) e ficaram mais de 400 com ferimentos. Ficaram danificados mais de 15 500 edifícios, causando cerca de 15 000 desalojados.

A catástrofe natural ocorrida no dia 12 de Janeiro no Haiti comoveu todas as pessoas, no mundo inteiro. Não é a primeira vez que o mundo conhece um terramoto tão devastador. Na Indonésia, há alguns anos atrás, tivemos um exemplo de como é instável a natureza e de como são frequentes fenómenos sísmicos em áreas de instabilidade tectónica. Mais uma vez, olhamos para o Haiti e vemos não somente a falta de estabilidade presente na natureza, mas também a dificuldade e o sofrimento de um povo esquecido, até então esquecido e abandonado pelos governos mundiais. Até 2006, no país, 80% da população vivia abaixo da linha da pobreza. Com o terramoto, muito daquilo que se tinha, perdeu-se; e aqueles que já tinham pouco, agora têm menos ainda. Quem de nós não tem sentido a dor que vai na alma daquele povo do Haiti já fragilizado pela pobreza e o destino que lhes tem seguido a vida inteira desde a sua origem, filhos da escravidão criados na ditadura. Tenho conhecimento que um dos nossos conterrâneos natural de Montreal, o advogado António Cabral, encontrava-se no Haiti no dia em que aconteceu o abale de terra que causou uma vasta destruição humana e material, estava a trabalhar para as nações unidas, escapou por pouco, e sabe Deus como. Quantas vezes aquele mesmo povo suplicou ajuda, e ninguém lhes deu a mão, quantas vezes foram descriminados pela cor da sua pele e falta de instrução. Hoje todos os povos e nações do mundo estão preocupados com a tragédia e é bom que assim seja para ajudarem os que sobreviveram a terem uma vida melhor no futuro. Destruição e dor: duas palavras que sintetizam a tragédia que se abateu sobre o Haiti. O terramoto que se abateu ao já sofrido país deixou sequelas que precisam ser superadas com a solidariedade do mundo inteiro. Crianças vagam pelas ruas sozinhas e feridas, sem rumo, pois perderam suas famílias. Corpos estão por toda parte. Mães à cata de alguma noticia sobre filhos desaparecidos. Famílias marcadas pelo luto. Aqui no Quebeque vivemos e convivemos com o povo de origem Haitiana, vamos aproveitar este momento para demonstrar a nossa solidariedade, generosidade e amizade para com quem foi vítima desta tragédia, vamos ajudar porque também já fomos ajudados.

Haja Saúde 2010

Mario Carvalho

O tempo corre, que nem uma ribeira imparável, vamos lamentando o presente, projectando o futuro relembrando o passado.

Com a chegada do novo ano, é hábito desejarmos uns aos outros muita saúde, trabalho, prosperidade, paz, amor e alegria.

Também é costume manifestar outros desejos. Entre muitos, os mais populares são de perder peso e deixar de fumar, o que na maior parte das vezes nunca se chega a cumprir.

No meu primeiro contacto com os leitores em 2010, pensei que poderíamos reflectir juntos, nos desejos que fazemos uns aos outros na chegada de cada ano novo, como se fosse um vaso aonde depositamos muitas esperanças, na expectativa que tudo de bom nos aconteça no decorrer do ano. Mas não leva muito tempo para que o ano deixe de ser novo, e que nós nos esqueçamos de tudo aquilo que era as nossas aspirações para o ano novo.

Com o decorrer dos anos, foram-se modernizando os desejos de novo ano, enquanto antigamente, ainda me lembro, era muito simples mas também muito valioso aquilo que se desejava aos outros sem excepção ‘’haja saúde, que o resto agente se arranja e que o ano novo seja ao menos igual ao que se passou, era sinal que seríamos vivos’’, com saúde podemos ter tudo, sem ela não temos nada.

Cada vez tenho mais a certeza e chego à conclusão que os antigos eram verdadeiros sábios, sabiam dar valor àquilo que é mais precioso na vida, que é a saúde, não se compra nem se vende, não se aluga nem se empresta, sem ela não somos nada.

Hoje em dia, pouco ou nada nos preocupamos com a nossa saúde, pouco ou nada fazemos para não a perder, pensamos que quando estiver doente os médicos se irão ocupar. Infelizmente, não é assim tão fácil, a nossa saúde física e mental não se regenera como a natureza o faz em cada ano.

Dá-se mais valor ao dinheiro e aos bens materiais do que propriamente à nossa saúde, preocupamo-nos com o rendimento das nossas economias, estamos sempre atentos ao mercado financeiro (bolsa de valores), encontramos com frequência o nosso conselheiro financeiro, faz-nos projecções para o futuro, prevê o quanto dinheiro é necessário para poder bem viver na velhice, respeitamos e aceitamos os seus conselhos.

Se formos a ver por incrível que pareça, temos mais cuidado com o bom funcionamento do nosso carro do que propriamente com o nosso corpo, preocupamo-nos com a sua manutenção, com um só objectivo assegurar o seu bom funcionamento e longevidade.

Porque não fazemos o mesmo com nosso corpo?

Quantas vezes encontramos o médico para saber como vai a nossa saúde, respeitamos e seguimos os seus conselhos?

A maior parte das pessoas vão ao médico, quando estão doentes e muitas vezes já sem cura porque foi tarde de mais.

Quando é que nos preocupamos em saber como será a nossa saúde na velhice?

Continuamos a comer o que é nefasto para a saúde, continuam a fumar quando está mais do que provado que o fumo pode causar o cancro dos pulmões, pode provocar a asma. O álcool em excesso leva a destruição do fígado, cirrose.

Fazem várias campanhas de sensibilização a toda a população, para muitos entra por um ouvido e sai pelo outro, continuam alimentar os vícios nocivos à saúde

Depois, chegamos a velhos com dinheiro numa conta bancária, sem saúde, nem qualidade de vida para realizar os nossos sonhos.

Sinceramente, nos últimos anos tenho tido mais falta de saúde do que dinheiro e trabalho, e estou consciente de que daqui para a frente será cada vez pior, tenho sido negligente com a minha saúde.

Vamos todos fazer um esforço por melhor apreciar a nossa saúde, pergunte a quem está doente o quanto é doloroso não ter saúde

Quando vamos fazer exames de rotina, prescritos pelo médico, enquanto não se sabe o resultado vivemos numa angústia, com medo do veredicto, como se estivéssemos á espera da sentença dum juiz, porque sabemos que cometemos abusos e não respeitamos a nossa saúde.

Soa tão bem nos nossos ouvidos as seguintes palavras na boca de um médico ’está de parabéns, felizmente não é nada daquilo que eu pensava, não tens nada, foi apenas uma pequena infecção, vai, mas faz atenção, não voltes a abusar da tua saúde’’.

Logo que saem do consultório e que o susto já passou a primeira coisa que faz é fumar um outro cigarro.

Termino com um só desejo para 2010, que cada um de nós faça o necessário para que Haja Saúde física, mental e espiritual.

Vila do Topo

O Topo é uma vila açoriana do concelho da Calheta de São Jorge, com 9,35 km² de área e 533 habitantes (2001), de que resulta uma densidade populacional de 57,0 habitantes/km². O nome oficial da freguesia é Vila do Topo, tendo esta o nome alternativo de Nossa Senhora do Rosário do Topo, o orago da paróquia católica correspondente à povoação. Entre 1510 e 1867 a Vila do Topo foi sede do concelho do Topo, agrupando a actual vila e a vizinha freguesia de Santo Antão, então um mero curato. A vila foi devastada pelo Mandado de Deus, um terramoto ocorrido a 9 de Julho de 1757, sendo de novo duramente atingida pelo Terramoto de 1 de Janeiro de 1980.

Conservando uma arquitectura distinta, fortemente influenciada pela arquitectura da cidade de Angra, na vizinha ilha Terceira, com a qual manteve durante séculos relações privilegiadas através do seu porto, a Vila do Topo dispõe hoje de uma moderna Escola Básica Integrada, instalada na cerca do antigo Convento de São Diogo (franciscano), sendo um dos mais importantes pólos de desenvolvimento da ilha de São Jorge. A riqueza das pastagens da falda leste da Serra do Topo faz da vila e da vizinha freguesia de Santo Antão uma das principais origens do leite que produz o Queijo de São Jorge.

A Vila do Topo situa-se no extremo sueste da ilha de São Jorge, numa zona aplainada, de declive suave que iniciando-se na Ponta do Topo, onde se situa o farol, se prolonga até à freguesia de Santo Antão, anteriormente um arrabalde da Vila. É uma região de terrenos férteis, propícios para a produção de trigos, separada das restantes povoações da ilha pela alta e escarpada Serra do Topo, onde se destacam o Pico do Facho, o Pico das Rocas, o Pico dos Frades, o Pico da Pedra Vermelha.

Este enquadramento geográfico fez com que durante séculos fosse mais fácil sair da vila por mar do que atravessar a serra, o que deu uma particular importância ao Porto do Topo, um pequeno cais escavado na falésia sueste da ilha.

Este acesso privilegiado à Terceira influiu poderosamente no desenvolvimento do Topo, permitindo ligações familiares e comerciais com a vizinha Terceira que depois se reflectiram no falar, na arquitectura e mesmo nos patronímicos das famílias locais.

Apesar de ser disputada a asserção de que o Topo terá sido a primeira povoação fundada na ilha de São Jorge, a fundação da povoação do Topo terá ocorrido entre 1480 e 1490, altura em que se estabeleceu uma colónia de flamengos, capitaneada por Willem van der Hagen.

Este aventuroso flamengo, que posteriormente adoptou o nome Guilherme da Silveira, é hoje o tronco da numerosa família ''Silveira'' de São Jorge. Willem van der Hagen encontra-se sepultada na arruinada ermida anexa ao Solar dos Tiagos, um magnífico imóvel oitocentista classificado como de interesse público.

Dada a proximidade relativa em relação à ilha Terceira e a grande dificuldade de ligação à vizinha vila da Calheta que resultava da travessia da Serra do Topo (onde a estrada

sobe até aos 900 m de altitude), a vila esteve sempre muito ligada à ilha cidade de Angra, sendo muito frequentes os casamentos entre pessoas oriundas de ambas as povoações, formando-se um densa teia familiar que fazia do Topo um prolongamento daquela cidade. Esta proximidade está patente na arquitectura e no falar, mais próximo do terceirense do que das restantes comunidades jorgenses.

Pelo seu desenvolvimento mereceu ser elevada a vila em 12 de Setembro de 1510, transformando-se numa das capitais da ilhas, tendo contudo o seu desenvolvimento limitado pela falta de um hinterland que lhe permitisse expansão económica. De facto a vila do Topo, até meados do século XX não tinha ligação adequada ao resto da ilha, dada a dificuldade em transpor a Serra do Topo por terra.

O antigo concelho do Topo, hoje integrado no da Calheta de São Jorge, abrangia o território das actuais freguesias de Vila do Topo e de Santo Antão, que foi desmembrado daquela. De acordo com os censos de 1849 e 1864 tinha, respectivamente, 2 909 e 2 817 habitantes.

A igreja primitiva era do século XVI, mas foi destruída pelo sismo de 9 de Julho de 1757, o famigerado Mandado de Deus, e reconstruída sob a direcção do padre Matias Pereira de Sousa. As obras foram dirigidas José de Avelar de Melo e concluídas em 1761. No seu adro foram sepultadas, em duas valas comuns, 84 vítimas do Mandado de Deus.

A vila foi de novo destruída pelo terramoto de 1980, em consequência do qual ficou profundamente alterada a sua estrutura e arquitectura, tendo levado a uma grande perda de população. Aquando daquele sismo, foi a localidade da ilha de São Jorge mais atingida, registando, para além de avultados prejuízos, 11 mortos e 9 desaparecidos, soterrados sob milhares de toneladas de pedra resultantes do desabamento de falésias na costa norte.

De cerca de 2 000 habitantes, a população caiu para apenas cerca de 500 residentes permanentes, num processo de acelerada perda demográfica que ainda não terminou.

A decisão, tomada em 1997, de transformar o antigo convento franciscano de São Diogo numa Escola Básica Integrada, permitindo a conclusão do ensino básico na Vila, veio fixar a população. Com esse objectivo, o Topo dispõe desde 2003 de um moderno e arquitectonicamente arrojado edifício escolar, que inclui um pavilhão gimno-desportivo, cantina, laboratórios e biblioteca, onde foi concentrada toda a actividade escolar da vila e da vizinha freguesia de São Antão, levando ao encerramento das 6 escolas anteriormente existentes.

O porto do Topo desempenhou até meados do século XX um importante papel referencial nas ligações marítimas entre as ilhas de São Jorge e Terceira, dada a sua particular localização geográfica. Apesar de no local o acesso ao mar ser difícil, dada a elevada falésia de bagacina existente, foi rasgada na rocha, à força de picareta, uma escadaria que dava acesso ao chamado Cais velho. Esta escadaria foi melhorada, por sucessivas remodelações, nomeadamente nos anos de 1560 e 1637.

A importância do Porto no acesso à Terceira era tal que em 1877, já depois da anexação do concelho, a Câmara da Calheta, em reunião de 6 de Junho, deliberou colocar um farol no porto da Vila do Topo, que foi o primeiro da ilha de São Jorge. Com o surgir da baleação em meados do século XIX, o Porto do Topo foi o primeiro da ilha onde se armaram botes baleeiros para a caça ao cachalote, tendo a primeira companha sido fundada no ano de 1885. As canoas eram guardadas em furnas escavadas na escarpa sobranceira ao porto e algumas foram preservadas por derrocadas da mesma escarpa.

O Porto foi até aos anos de 1970 escala dos iates que faziam a carreira regular de passageiros entre o Faial e a Terceira, embarcando ali carga e passageiros.

Um dos filhos mais ilustres da Vila do Topo foi o bispo D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, titular da Diocese de Macau.

Quer poupar dinheiro sem passar dias a recortar cupões?

Debby Simões Martins, Dt.P., M.Sc.; Dietista-nutricionista

Ano após ano, famílias por todo o lado gastam milhares e milhares de dólares no supermercado – por vezes mais do que custa um carro novo. Talvez pensou até hoje que a despesa alimentar fosse uma despesa determinada, como o pagamento do carro ou a hipoteca. Na realidade, alimentar sua família pode ser muito mais flexível do que você pensa.

Nunca vá ao supermercado sem uma lista de compras

Quase todos entram no supermercado com uma lista de compras à mão, mas muito poucos são aqueles que seguem essa lista como deveriam. Foi demonstrado que a maior parte dos clientes compra pelo menos um artigo não planeado em cada corredor do supermercado, todas as vezes que vai às compras. Considerando que há pelo menos uma dúzia de corredores, acrescenta-se a sua factura por umas 50$ (se não mais) por semana o que, no fim do ano, equivale a 2600$!

Organize sua lista de compras

Não é nenhuma coincidência que o pão, o leite e as carnes estão situados em cada extremidade do supermercado. Os mercadores sabem bem que é uma maneira fácil e eficaz de nos aguentar no supermercado um pouco mais e, assim, de nos levar a comprar mais. Também sabem que a maioria não organiza sua lista de compras. Ao agrupar os itens na sua lista segundo as secções do supermercado (frutos e legumes, pães, ovos e produtos do leite, carnes, …), passará menos tempo no supermercado e evitará despesas não planeadas.

Procure o preço unitário

Um truque frequentemente usado pelos mercadores é de mostrar em letras grandes o preço do produto – o preço pago na caixa – e de praticamente esconder o preço unitário – o preço por unidade de medida. O preço unitário está usualmente indicado em letras pequenas, logo abaixo do preço do produto. Conhecer o preço unitário é importante porque muitos acreditam ainda que comprar a granel ou em especial poupa sempre dinheiro. Na realidade, os produtos da casa muitas vezes são mais económicos por unidade que os produtos em especial.

Maior embalagem, melhor negócio?

Há vezes sim, há vezes não. Se não conseguir acabar a embalagem antes da data de expiração, não foi bom negócio! Para famílias grandes, é vantajoso comprar embalagens maiores porque o preço unitário é geralmente muito inferior. Para quem não tem família grande para sustentar, é proveitoso comprar embalagens maiores para os produtos não perecíveis (latas, produtos de higiene, produtos de limpeza…).

Compre a marca da casa

Se não tiver uma preferência absoluta para uma marca particular, comprar produtos da casa é a maneira mais fácil de economizar. Tendo etiquetas simples e não beneficiando de publicidade, a marca da casa custa geralmente 20% menos que os produtos de marca. Considerando que os produtos da casa e os de marca provêm muita vez do mesmo produtor, pode ficar descansado que não vai comprar produtos de menor qualidade.

Não compre 4 por $5

Se um produto estiver em especial a 4 por $5, não se sinta obrigado a comprar os 4 pacotes! O que os mercadores não dizem é que, de facto, pode comprar 4 por $5, mas também pode levar um por $1.25. Se não precisar tantos ou não conseguir usa-los antes da data de expiração, não os leve todos!

Planeie as suas refeições segundo os especiais

Tome em consideração as carnes, legumes e frutos em especial na planificação das refeições da semana. Compre apenas aqueles que estão em especial e compre suficientemente para todas as refeições e poderá poupar até 35%.

Organize o seu guarda-roupa e recicle energias para 2010

Nancy Martins

Nada como ter um novo e inspirador guarda-roupa para pôr as ideias em ordem. Não se iniba no ano novo. Pelo contrário. Dê a volta à sua vida e ao seu armário. Aqui ficam algumas dicas para a ajudar a seleccionar o que fica e o que vai com o ano velho:

1 - Dê todas as peças que não usou em 2009. Reúna num só saco o que deixou de ser moda, o que comprou num impulso e o que não lhe serve. Não vale a pena guardar essas peças que só enchem o seu armário.

2-Organize as suas roupas por looks: os mais informais, os de trabalho, por cores, por estação...o que for mais adequado para si.

3- Para guardar as roupas de Inverno, use embalagens fechadas por compressão a vácuo. Evita a humidade e ocupa menos espaço.

4- Prefira cabides finos e cromados e não pendure mais do que três peças em cada um.

5- Aproveite toda a altura do armário e use caixas empilhadas.

6- Use organizadores de gaveta à sua medida. A visualização das peças ajuda na arrumação e na escolha na hora de vestir.

7 - Pendure os cintos e a bijutaria também. Facilita o acesso.

8 - Não pendure peças de lã e de linha, pois o tecido pode sofrer deformações.

9 - Equilibre sempre as mangas das blusas e dos casacos nos cabides.

10 - Utilize modelos específicos de cabide para cada peça: antiderrapantes para as roupas de seda, com ombreiras para fatos, com presilhas para saias.

Organisez votre garde-robe et recyclez vos énergies pour 2010

Il n'y a rien comme avoir un nouvel et inspirant garde-robe pour se remettre les idées en ordre. Ne vous inhibez pas dans l'année nouvelle. Au contraire, changez votre vie et celle de votre armoire. Voici quelques conseils pour vous aider à sélectionner ce que vous conserverez et ce qui vous quittera avec l'ancienne année :

1 – Donnez touts les morceaux que vous n'avez pas portés en 2009. Réunissez dans un seul sac tout ce qui est démodé, ce qui a été acheté sous une impulsion et ce qui ne vous fait plus. Inutile de garder ces pièces qui ne font que remplir votre armoire.

2 – Regroupez les vêtements par looks : les plus informels, ceux pour le travail, par couleurs, par saison… ce qui soit le plus approprié pour vous.

3 – Pour ranger les vêtements d'hiver, utilisez des emballages fermés sous vide. Ils évitent l'humidité et occupent moins d'espace.

4 – Privilégiez des cintres fins et chromés n'accrochez pas plus trois pièces sur chacun.

5 – Profitez de toute la hauteur de l'armoire et utilisez des boîtes empilées.

6 – Utilisez des organisateurs de tiroir à votre mesure. La visualisation des pièces aide dans le rangement et dans le choix au moment de s'habiller.

7 – Accrochez les ceintures et les bijoux aussi, leur accès sera facilité.

8 – N'accrochez pas les morceaux en laine ou en tricot, leur tissu pourrait se déformer.

9 – Équilibrez toujours les manches de vos blouses et de vos manteaux sur les cintres.

10 – Utilisez des modèles spécifiques de cintre pour chaque morceau: antidérapants pour les vêtements de soie, avec des épaulettes pour les complets, avec des attaches pour jupes.

O futuro das nossas colectividades

Mario Carvalho

A razão deste meu artigo, é com o intuito de levar à reflexão de cada um de nós o que o futuro reserva aos nossos organismos comunitários. Não é intenção minha provocar a desordem, nem querer me intrometer aonde não sou chamado, simplesmente fazer a seguinte pergunta, e quem sabe cada um terá a sua resposta.

O que serão estas associações daqui a 20 anos?

Por ter a oportunidade de fazer parte de alguns organismos associativos cá da nossa comunidade, sinto-me à vontade para falar do que se passa no seio das mesmas.

Todos os organismos têm dificuldades em encontrar membros disponíveis que queiram fazer parte de um grupo directivo, encontram-se numa boa situação financeira, o problema são os recursos humanos.

Casa dos Açores do Quebeque, 229 rue Fleury

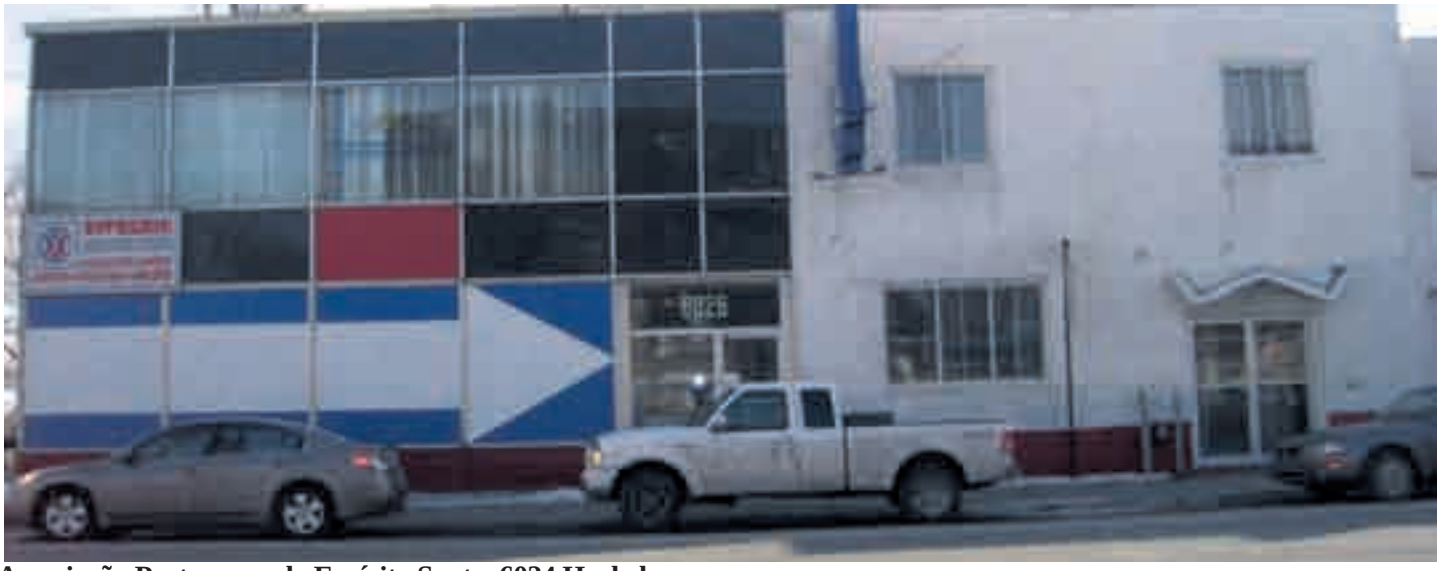
Ano após ano, são quase sempre os mesmos a assumirem os destinos do organismo, o problema é que acabam por se cansarem de tal maneira que quando terminam o seu mandato, deixam de participar por completo nas actividades do organismo.

É pena, porque durante os anos em que dirigirem os destinos da mesma foram adquirindo experiência que podia ser muito útil aos novos dirigentes e benéfico para a própria associação. Aqueles que muito trabalharam para fundar e dar vida a estes organismos, infelizmente vão envelhecendo e pouco a pouco vão morrendo, e os novos ou nascidos aqui não têm disponibilidade para dar continuidade. Só nos resta uma solução que seria tentar reunir todos debaixo do mesmo teto, cada um guardando as suas tradições, usufruindo de melhores condições para melhor servir os seus associados.

Filarmónica Portuguesa de Montreal, 260, Rachel E.

Todos juntos seríamos mais fortes e seria mais fácil encontrar dirigentes para garantirem o futuro da nossa representatividade associativa.

Juntando todo o valor imobiliário que é propriedade dos vários organismos de origem açoriana, certamente poderíamos juntar um grande montante e construir em Montreal um imóvel que seria o orgulho de todos os Açorianos a viverem no Quebeque. O futuro está na centralização das forças de cada um de nós e não na diluição. Tudo bem planeado, com mo-



Associação Portuguesa do Espírito Santo, 6024 Hochelaga.

dernismo, podia-se construir um complexo com várias salas de convívio para espectáculos, banquetes e casamentos, e um lar para a terceira idade, com todas as condições e serviços em português, aonde os seus associados pudessem viver os últimos anos de vida na companhia dos seus amigos e alguns fa-

Associação dos pais de Montreal, 333 rue de Castelneau.

Centro Comunitário Divino Espírito Santo, 8672, Forbin Jason

miliares. Seria uma pequena aldeia açoriana dentro do grande Montreal. Aqui vão as fotografias de alguns edifícios propriedade das correspondentes associações. Nesta reflexão, apenas apresento associações com tradições açorianas, não esquecendo que ainda seria mais enriquecedor juntar os vários outros organismos portugueses com sede própria.

Quanto vale cada um destes imóveis?

O Ano Novo é um evento que acontece quando uma cultura **celebra o fim de um ano e** o começo do próximo

Natércia Rodrigues

Todas as culturas que têm calendários anuais celebram o "Ano Novo".

A passagem de ano, é um momento ímpar, onde aproveitamos para como que nos afastarmos de todas as mazelas que passamos no ano anterior, e aproveitar para transbordar os nossos corações de novas esperanças e começar tudo de novo.

O ser humano é um eterno insatisfeito: nada está suficientemente bom, sempre falta algo primordial, de vital necessidade. Tem que comprar aquele carro senão passa mal; se não conseguir a casa de seus sonhos entra em crise; meu escritório tem que ser o mais contemporâneo para impressionar! O que os parentes vão dizer se não viajar-mos ao exterior como todos os anos? Vive através da auto-imagem.

Tanta vez que as pessoas deixam de aproveitar a vida por medo. Medo de assalto, de se apaixonarem, de fazerem novos amigos, de se abrirem, de enfrentarem novos desafios, de pontapearem o pau da barraca, de mandarem tudo para o fim do mundo.

Pessoas que vivem de aparências caem em depressão. A pessoa que vive de aparências ou finge ser quem não é, corre sérios riscos de entrar em depressão. Isso é perfeitamente compreensível graças à batalha que ela trava consigo mesma e o desgaste para manter uma realidade falsa. Se é fácil enganar os outros, é impossível enganar a própria consciência.

Nós atraímos o que transmitimos, cada um tem o que merece. Devemos ter em emente que ninguém é responsável pela sua felicidade a não ser você mesmo, pois regra geral colhemos o que plantamos. É dando que se recebe, é amando que se é amado. Se não está recebendo o que gostaria é porque não está doando o que deveria. Afinal temos medo do quê? De nós mesmos? Se somos naturalmente sinceros, cultivamos a verdade, se nos sentimos confiantes e não temos porque ter medo de nada e nem de ninguém é porque tememos a Deus e quem teme a Deus não teme os homens.

Trabalhe para melhorar a sua imagem, a sua pessoa também, ajude para ser ajudado. Para ter mais amanhã, precisamos ser mais do que somos hoje. Estude para se melhorar como pessoa. Se não conseguir mudar quem você é irá continuar tendo o que sempre teve. Não é os outros que precisam mudar, mas sim você mesmo! Ninguém muda ninguém, só mudamos a nós mesmos. Mesmo que se queixe não vai mudar nada, pelo contrário se estiver passando por dificuldades quanto mais você se queixar da situação em que se encontrar, mais situações semelhantes estará atraindo. Se eu quero mudar tudo basta, mudar os meus pensamentos e minhas atitudes.

Ano vai, ano vem, e muitas vezes o tempo vai simplesmente passando, como areia que escorre por entre os dedos das nossas mãos. Tantos votos de Paz para o Ano Novo, mas a Paz, somos nós que a fazemos.

A certeza de vitórias no futuro tem bases fortes e concretas no bem agir, em ser íntegro e honesto. O futuro a Deus pertence. Mas cabe a nós sermos os alfaiates do nosso destino.

Um Bom Ano para todos.

Poema de Rosa Silva

1
Não lhe nego o convite
Que me faz neste momento
Ainda bem que se admite
Lembrar tanto sofrimento.
2
Ficou gente sem o tecto,
Ao relento e com tal dor,
Um triângulo sem afecto
Ferido por tal tremor.
3
Terceira e a Graciosa,
E São Jorge destruídas:
Pela fúria desastrosa,
Que fez lágrimas seguidas
4
Aida Mancebo caiu,
Junto com pedras p'ra estrada,
Tão nova e não resistiu
Nos Altares foi sepultada.
5
A amiga Zita Meneses
A quem eu queria tanto bem,
Já passaram tantos meses
Sua morte lembra também.
6
Estivemos na mesma escola,
Estudava com a ajuda dela,
Das Doze Ribeiras foi embora,
Uma homenagem devo a ela
7
Terramoto de Janeiro
Há trinta anos se deu,
Em oitenta, desordeiro,
Quinze anos tinha eu.
8
Visita de meus padrinhos
Era norma nesse dia,
E não vinham sozinhos
Com os filhos em alegria.
9
Mal ouvi o seu tractor
Subir a nossa Canada
Corri para o corredor
E não deu tempo de nada.
10
Gritei e ninguém ouvia,
A terra tinha um queixume,
Em ondas, ela se movia,
Toda cheia de azedume.
11
Vi a sineira da Igreja,
Numa onda que se fez,
Parecia uma bandeja
Tombando tudo de vez.
12
A casa das minhas "tias",
À direita, viu de frente,
Desabaram pedras frias,
Ficando o quarto pendente.
13
Eu gritava e chamava
Por Deus e Nossa Senhora,
E um frio me tomava
Sem sair dali para fora.
14
Quando a crise amainou,
Seguiram-se tantas réplicas,
Uma "tia" me amparou,
Rezámos com suas dicas.

15
Minha avó e os meus pais,
Minha irmã e familiares,
Na rua e pelos quintais
Com medo de ir prós lares.
16
A casa estava de pé,
E na sala, nos instalámos;
Todos rezando com fé
E notícias escutámos.
17
Minha mãe que era doente
Tinha de voltar ao Hospital,
Regressou ao lar urgente
Porque lá estavam tantos mal.
18
O Liceu então albergou
Tanta gente em mau estado,
E às aulas se negou
Por estar todo ocupado.
19
Eu não gostava do estudo,
Em casa estava melhor,
Mas tinha medo de tudo
E da destruição em redor.
20
As ondas da natureza,
Que parecia um papel,
Perdia toda a beleza
Na pintura a pincel.
21
Eram tendas moradias,
Erguidas por bons soldados,
Que chegavam todos os dias,
E vinham de todos os lados.
22
E toda a população
Ergueu forças e se uniu
Para que a reconstrução
Fosse o maior desafio.
23
Pessoas mortas e feridas,
E outras dores de alma,
E tantas casas caídas
Faziam perder a calma.
24
Triunfou a Oração,
E a ajuda humanitária,
Passou tanto camião
Para a limpeza diária.
25
Nunca mais vou esquecer
O casaco amarelo:
Tinha um frio de morrer
Era de minha mãe tal elo.
26
Sua doença traiçoeira
Precisava de cuidados,
E eu não havia maneira
De calar medos e brados.
27
Trinta anos se passaram,
A mudança é notória,
Para aqueles que escaparam
Têm-no sempre na memória.
28
Terramoto de oitenta
Dum tempo sempre presente:
A Terra é violenta
Derruba casas e gente.

29
Mas a fé ainda é maior
E acredito piamente
Que a força do Amor
Ajudou muito a gente.
30
Tanta ajuda voluntária,
Tanta dádiva recebida,
E tanta reza diária
Foi pelo povo mantida.
31
Oh que grande agonia,
Permanece em quem viu,
O horror daquele dia
Que a todos sacudiu.
32
Se os mais novos soubessem
Mais sobre essa ocasião
Talvez tudo fizessem
Por acreditar na Oração.
33
Eram famílias inteiras
Com fé no Espírito Santo
Eram Coroas e Bandeiras
Que aliviavam nosso pranto.
34
Deus e Nossa Senhora
No Altar permaneceram;
Receberam sem demora
Aqueles que pereceram.
35
E do tanto que foi dito
Com cada ponto de vista
Já tanto eu vi escrito
E um frio me conquista.
36
Outros tremores senti,
Noutras datas, por diante;
Muitas dores já vivi
Mas aquela foi gigante.
37
Houve então um Gabinete
De Apoio à Reconstrução,
Inscrevi-me como promete
A primeira profissão.
38
Um sismo tem seus horrores,
E não avisa a chegada,
Nestas ilhas dos Açores
Renovou muita fachada

Na. Sra. dos Remédios recebe Concerto de Ano Novo

Edite Miguel

O Concerto de Ano Novo proporcionado pela Sociedade Musical Sagrado Coração de Jesus, do Faial da Terra, e pelo Grupo Coral de Na. Sra. dos Remédios, que decorreu no dia 10 de Janeiro, na Igreja da Lomba do Loução, foi simplesmente "sublime". Eis como alguns populares classificaram o evento que assinalou o começo do novo ano. Outros chegaram mesmo a afirmar que deviam haver muitos mais acontecimentos como aquele, daquela qualidade, a surgir pelo município, devendo-se o mérito de todo aquele trabalho aos elementos que incorporam os dois grupos musicais, mas, em especial, aos seus maestros, Carlos Sousa e José Almeida, que muito têm dado em prol da sua comunidade.

"Olympic Spirit" e "Princesa da Índia" abriraram o concerto, ao qual se juntaram depois o Coro com as obras "Missa Pro Pace" e "Panis Angelicus", esta última peça contou também com a participação do tenor João Costa, assim como a que se seguiu "Nessun Dorma". A banda interpretou também melodias mais descontraídas como "Fandango Fantasy" e a "Swinkling Christmas", com a participação de João Costa e da Contralto Ana Amaral. O concerto de Ano Novo na Igreja de Nossa Senhora dos Remédios terminou com o envolvimento de todos, Banda, Grupo Coral, convidados e paroquianos, na interpretação do Hino da Padroeira.

O acontecimento contou com várias personalidades locais e regionais da vida politica e eclesiástica açoriana, com destaque para o Secretário Regional da Economia, Vasco Cordeiro, em representação do Governo Regional, o Presidente da Câmara, Carlos Ávila, os Presidentes das Juntas de Na. Sra. dos Remédios e do Faial da Terra, o presidente e os elementos da direcção da Banda, Vigário Episcopal Octávio Medeiros, Pároco Roberto Cabral, entre outros.

A Sociedade Musical Sagrado Coração de Jesus foi fundada em 1894. Actualmente é composta por cerca de 40 elementos e desde 2004 é regida pelo Jovem Maestro Carlos Sousa. Já o Grupo Coral não tem data fixa de fundação. Sabe-se, no entanto, que foi criado para solenizar as eucaristias festivas. Presentemente, é dirigido pelo Maestro José Edgar Almeida, desde 2005.

O Concerto de ano novo foi uma organização conjunta da Associação Cultural e Desportiva de Nossa Senhora dos Remédios e da Sociedade Musical Sagrado Coração de Jesus do Faial da Terra, que contou com a parceria da Câmara Municipal da Povoação.

Procure o dia do seu aniversário, e descubra de que árvore caiu quando nasceu

Sabrina Carvalho

Faz parte da mitologia Celta.

23 De Dezembro até 01 de Janeiro;

Arvore de maca (o amor).

De contexto leviana, muito carismática, e uma pessoa atractiva, de uma aura agradável, aventureira, sensível, sempre apaixonada, quer amar e ser amada, companheira fiel e terna, muito generosa, de talentos específicos, vive o dia a dia, filosofa despreocupada com a imaginação. Totalmente distraída.

2 De Janeiro até 11 de Janeiro;

Arvore de Abeto (o mistério).

É uma pessoa de extraordinária com bom gosto, digna, sofisticada, ama a beleza, temperamental, teimosa, tende para o egoísmo, mas se preocupa com as pessoas que estão ao seu redor. E modesta, muito ambiciosa de muitos talentos, criativa, amante insatisfeita, de muitos amigos e inimigos. Pessoa de confiança.

12 De Janeiro até 24 Janeiro

Arvore de olmo (a mentalidade Nobre)

Figura agradável, bom gosto em se vestir, de exigências modestas. Tende a não esquecer os erros, alegre, gosta de mandar, porem não obedece, e uma companhia honesta e fiel, gosta de tomar decisões pelos demais, de mentalidade nobre, generosa, com bom humor, pratica.

25 De Janeiro até 3 de Fevereiro

Cipreste (A Felicidade)

Forte, adaptável, toma o que vida tem para dar. E uma pessoa satisfeita, optimista, aspira dinheiro e reconhecimento, odeia a solidão, e uma companhia apaixonada e sempre insatisfeita, fiel, se altera facilmente, não é dócil. E desinteressada.

Relatório do estado do mundo

Se a população da terra fosse reduzida à dimensão de uma pequena cidade de 100 pessoas, poderia observar-se a seguinte distribuição:

57 Asiáticos, 21 Europeus, 14 Americanos (norte e sul), 8 Africanos.

56 Mulheres, 44 homens, 70 pessoas de cor, 30 caucasianos, 89 heterossexuais, 11 homossexuais.

6 Pessoas seriam donas de 59% de toda a riqueza e todos eles seriam dos Estados Unidos da América.

80 Pessoas viveriam em mas condições, 70 não teriam recebido qualquer instrução, escolar.

50 Passariam fome, 1 morreria, 2 nasceriam, 1 teria um computador, 1 (apenas um) teria instrução escolar superior.

Quando olhamos para o mundo nesta perspectiva, consegues perceber a real necessidade de solidariedade, compreensão e educação?

Pensa também no seguinte:

Esta manha, se acordaste com saúde, então és mais feliz do que 1 milhão de pessoas que não vão sobreviver ate ao final da próxima semana.

Se nunca sofreste os efeitos da guerra, a solidão de uma cela, a agonia da tortura, ou fome, então és mais feliz do que outros 500 milhões de pessoas do mundo.

Se podes entrar numa igreja (ou mesquita) sem medo de ser preso ou morto, és mais feliz do que outros 3 milhões de pessoas do mundo.

Se tens comida no frigorífico, se tens sapatos e roupa, se tens uma cama e tecto, és mais rico do que 75% das pessoas do mundo.

Se tens uma conta bancária, dinheiro na carteira e algumas moedas num mealheiro, pertences ao pequeno grupo de 8% de pessoas do mundo que estão bem na vida.

Se estas a ler esta mensagem, és triplamente abençoado, pois :

Se estas a ler, não fazes parte do grupo de 200 milhões de pessoas que não sabe ler.

-Trabalha como se não precisasses do dinheiro,
-Ama como se ninguém estivesse a ver-te,
-Dança como se ninguém estivesse a ver-te,
-Canta como se ninguém estivesse a ouvir-te,
-Vive como se a terra fosse o paraíso.

Scones

Ingredientes para 14 a 16 pessoas:
200 g de farinha; 1 colher de chá de sal; 1 colher de sopa de fermento em pó (bem cheia); 5 colheres de sopa de açúcar; 40 g margarina; 1 chávena de leite; 1 ovo (grande)

Preparação:
Ligue o forno e regule-o para os 200°C. Numa tigela misture a farinha com o sal, o fermento e o açúcar. Derreta a margarina no micro ondas, ou sobre o lume, com o leite. Abra uma cavidade no meio da farinha e deite aí a margarina derretida com o leite e o ovo. Mexa rapidamente com uma colher de pau até os ingredientes estarem ligados. Deite a massa em montinhos, com a ajuda de uma colher sobre um tabuleiro de forno polvilhado com farinha e coza durante 10 a 15 minutos no forno.

◇◇◇

Uma grande desgraça no mundo

Maria Calista

Mais uma vez assistimos a uma grande desgraça no mundo. Mais uma vez é o país mais pobre do continente, Haiti, que é vitima. Um grandioso temor de terra acabou com um país que além de ter pouco, ficou sem nada. Mais uma desgraça caiu em cima deste povo. Pobre gente, nasceram sem sorte e acabam sempre no meio de desastres. Quando não é a guerra, são os conflitos políticos, a pobreza, a escravidão e muito mais. O povo "negro" passa por todas as emoções. Quando pensamos na história deste povo, até parece impossível que ele aguarde tanta fé em Deus, tanta fé a tentar de sobreviver e serem tão unidos. A ajuda dos outros países já está chegando, mas o tempo está passando tão depressa que milhares de vidas estão a risco. A comida e medicamentos estão chegando lentamente, sem esquecer que essas pessoas estão dormindo nas ruas, com riscos de pandemia. AJUDA é o que está pedindo o povo haitiano. Com tanta desgraça no país, com a perca de membros da família, a comunidade haitiana junta-se e tenta com as mãos tirar pedras das casas caídas para tentar ver se salvam alguém debaixo, como foi o caso de uma menina de 15 meses que consegui sobreviver debaixo de blocos de pedra durante três dias, sem comida nem água. Juntos, eles rezam porque têm fé que Deus não os vai abandonar, que Deus os vai ajudar. Juntos, eles cantam para continuarem em harmonia, juntos é que eles ficam para sobreviver. Os haitianos são um povo admirável, porque em momentos de crise estão sempre unidos e aguardam fé e esperança. Povo haitiano, Deus é grande, Deus é bom e um dia quem sabe estes sofrimentos serão somente parte da história do povo haitiano. Que podemos fazer para ajudar? Somente um donativo e rezar. Esperando que com a ajuda dos outros países, Haiti possa se reconstruir e ser um país melhor. Para as pessoas que querem fazer um donativo, tenham cuidado. Façam-no nas farmácias, nos bancos, através os números de telefono dados nas notícias ou pela Cruz Vermelha: 1-800-418-111

Haiti: o povo açoriano e português estão contigo no coração e nos pensamentos.

Quem são eles?

Marché Sá Et Fils Inc.
Desde 1975
MERCEARIA PORTUGUESA TEL.: 514 842-3373
Especiais até 10 de Fevereiro de 2010
Fiambre Johnny Tipo Português 3.99 lb
Rib steak 4.99 lb 11.00 kg
Importado da França
Queijo Brie Paysan Breton 6.99 lb 15.38 Kg
Azeite Azeiteiro 4.50 900ml
Óleo Mazola 5.99 2.84L
Chicharinhos "Ferma" 1.99 750g cada
Lombinho de porco Filet-Mignon de porc 3.49 lb
Atum Atlantic 59¢ 99gr
Sumos Oasis 2.99 1.75L
4701 RUA ST-URBAIN, MONTREAL, QC.